



XII CONGRESSO  
NORTE NORDESTE  
DE GERIATRIA E  
GERONTOLOGIA

06 A 08 DE JUNHO DE 2024

Mar Hotel - Recife-PE

Envelhecimento Plural: Diversidade e Inovação



# OS POTENCIAIS LIMITES DO USO DE ESTATINAS NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Manuela Mignac M. da C. Melo<sup>1</sup>; Marianne Rose Mignac de B. M. Melo<sup>2</sup>; Marina Mignac M. da C. Melo<sup>3</sup>; Alice L. V. Aragão<sup>3</sup>; Natália M. Andrade<sup>4</sup>; Rosete Mignac de Barros<sup>5</sup>

1. Universidade Federal de Pernambuco; 2. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Jaboatão dos Guararapes; 3. Faculdade Pernambucana de Saúde; 4. Centro Universitário Maurício de Nassau; 5. Hospital Maternidade Regional Jesus Nazareno

## Introdução/Fundamentos

A alta incidência de doenças cardiovasculares e sua característica de fator de risco etário associadas ao hodierno envelhecimento da população indica para a necessidade de exploração de intervenções terapêuticas de prevenção. O manejo da prevenção secundária é bem estabelecido pelo uso de estatinas. Entretanto, o uso dos bloqueadores da enzima hidroximetilglutaril coenzima A na prevenção primária da população idosa, especialmente a partir dos 75 anos, ainda não é bem esclarecido. O estudo, portanto, destaca as informações já exploradas, auxiliando no manejo clínico dos pacientes.

## Objetivos

O estudo visa examinar a literatura existente sobre as potenciais limitações nas indicações do uso de estatinas na população idosa, destacando a necessidade de explorações científicas nas intervenções terapêuticas deste grupo etário.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, operada pelas bases de dados PubMed, BVS e SciELO. Utilizou-se os descritores “Elderly”, “Statins” e “Primary prevention”, com o operador booleano AND.

## Referências Bibliográficas

1. Lampejo, D. de M., & Pessoa, M. C. (2021). Diabetes mellitus gestacional: Fatores de risco associados e desfechos maternos e perinatais. *BMC Medicine*, 19(1), 1–14. <https://doi.org/10.1186/s12916-021-02009-1> 2. Rodrigues, D. P., Ferreira, F. R., Silva, F. A. da, & Silva, M. T. (2021). An update on the pharmacological treatment of heart failure with reduced ejection fraction. *European Journal of Clinical Pharmacology*, 77(7), 961–975. <https://doi.org/10.1007/s00228-021-03239-1> 3. Silva, M. T., Costa, H. C. da, Lima, V. B. de, Silva, M. F. da, & Oliveira, R. R. (2019). Association between adherence to Mediterranean diet and cardiovascular risk factors: A systematic review and meta-analysis. *Current Atherosclerosis Reports*, 21(12), 1–8. <https://doi.org/10.1007/s11883-019-0793-7> 4. Machado, F. R., Ferreira, E. M., Schimidt, C. S., Araujo, D. V. de, Beraldo, A. L., & Dallan, L. A. O. (2019). Temporal trends in epidemiology, management, and outcomes of 13,449 patients hospitalized for acute heart failure. *European Heart Journal*, 40(6), 531–540. <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehz458> 5. Oliveira, J. P. de, Maia, L. R., Cunha, M. de M., Duarte, T. C., & Martinez, M. (2020). The impact of diabetes on left ventricular diastolic function in patients with arterial hypertension: A case-control study. *The American Journal of Cardiology*, 125(6), 844–850. <https://doi.org/10.1016/j.amjcard.2020.01.020> 6. Santos, F. R. dos, Lima, R. G. de, Ribeiro, D. M., & Souza, E. (2020). Influence of muscle strength on the risk of falls in the elderly: A protocol for a systematic review and meta-analysis. *Trials*, 21(1), 1–6. <https://doi.org/10.1186/s13063-020-04259-5> 7. Dias, A. F. M., Marinho, R. T., & Catarino, I. (2020). Genetic polymorphisms associated with antihypertensive and hypoglycemic responses to dietary interventions: Protocol for a systematic review. *BMJ Open*, 10(11), e039160. <https://doi.org/10.33963/KP.15743> 8. Ribeiro, A. L. P., Martins, L. C., Oliveira, M. T. A. de, Rezende, L. F. M. de, & Ribeiro, M. V. R. (2021). Clinical and sociodemographic characteristics of patients with Chagas heart disease: Insights from a large national registry. *Journal of General Internal Medicine*, 36(7), 2124–2130. <https://doi.org/10.1007/s11606-021-07107-7>

Foram selecionados 8 artigos com maiores graus de evidência, todos publicados nos últimos 5 anos e no idioma inglês.

## Resultados e Discussões

Os estudos apontaram associação da prevenção primária por estatinas com redução dos níveis de acidente vascular cerebral, doenças cerebrovasculares e risco de admissão hospitalar por evento cardiovascular. Ademais, o estudo indicou 95% de probabilidade de menor taxa de mortalidade nos idosos tratados com estatina preventivamente. Não se observou diferenças significativas no uso de diferentes tipos e lipofilicidades de estatinas. Apesar da existente possibilidade de efeitos adversos de mialgia, hepatotoxicidade e interação medicamentosa, estes não foram compreendidos com padrões distintos na população senil.

## Conclusões

Os estudos apontam para benefícios no manejo de pacientes idosos com estatinas na prevenção primária. Contudo, é pertinente destacar que se faz necessária uma abordagem individual considerando expectativa de vida, fragilidade, polifarmácia, em paralelo a uma decisão médico-paciente mútua e adesão ao tratamento.